



AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E  
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

**SÃO PAULO** — D. Georgina Cassettari, pela Novena das Três Ave-Marias. — D. Maria Pupo Martins, ao Sagrado Coração de Jesus, Santa Rita e Santos de sua devoção. — D. Adalina Covasale Meier, pelas almas. — D. Aurea Fortunato da Silva, a Jesus, Maria e José, pela Novena das Três Ave-Marias, a Santo Antônio, Santa Rita, São João Bosco e Santa Edviges. — D. Isabel Reginato, ao Imaculado Coração de Maria e Santos de sua devoção. — D. Antônia de Barros Silveira, a Nossa Senhora, Santo Antônio e Santos de sua devoção. — D. Magnólia Gomide, por Carolina Concelção e outras intenções.

**CONSELHEIRO LAFAIETE** — D. Josina M. Reis, pelo Pe. José Reis, por Florisbela, Arminda, pela alma mais esquecida do purgatório, a Nossa Senhora Aparecida.

**CASA BRANCA** — D. Augusta Luzia Franco, ao Sagrado Coração de Jesus e por Ana e Laura.

**FLORIANÓPOLIS** — D. Maria Trindade, a São José. — D. Licinha Luz, ao Divino Espírito Santo. — Francisca Trindade, a Nossa Senhora dos aflitos. — Zizita Faraco, a Nossa Senhora. — D. Alaide Pedreira Nocetti, aos Santos de sua devoção.

**PENÁPOLIS** — D. Cinira Alves de Paula, aos Santos de sua devoção.

**CAMPOS** — D. Aimée Ferraz Cruz, pela Novena das Três Ave-Marias.

**ROCINHA** — D. Olga Mazzali, ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora.

**MOCÓCA** — Sr. Vicente Sebastião de Toledo, Sr. Paulo de Almeida Toledo e D. Júlia de Almeida Toledo, aos Santos de sua devoção.

**DOIS CÓRREGOS** — Uma devota, aos Santos de sua devoção.

**SANTANA** — D. Maria Restani, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pela Novena das Três Ave-Marias.

**PEDERNEIRAS** — D. Conceição Castilho O. Castro, a Nossa Senhora Aparecida.

**BRUSQUE** — D. Eugênia Albani Niebuhr, a Santa Terezinha.

**NOVA TRENTO** — Sr. Francisco Vale, a Nossa Senhora Medlaneira e São José.

**TIJUCAS GRANDES** — D. Lídia e D. Albertina, a São Judas Tadeu.

**PIRACICABA** — D. Nice Lacerda Cesar, ao Sagrado Coração de Jesus.

**JUIZ DE FORA** — D. Odete Monachesi Peres, a Santa Terezinha e a São José.

**BALSAMO** — D. Candida Martins Silveira, a São Judas Tadeu.

**BAMBÚ** — Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora.

**CURITIBA** — D. Raquel Munhoz de Moraes a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave-Marias e a Santa Terezinha. — D. Helena Abreu de Almeida, a São José.

**CAIANGOLA** — D. Euridice Hoscken, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave-Marias.

**BELO HORIZONTE** — Sr. Honorino, aos Santos de sua devoção, e pela alma do Padre Severino.



**Um «test» do Modesto**

Modesto e Joaquim, dois amigos inseparáveis, foram juntos ao cinema, sentando-se ao centro da platéia, num ótimo lugar. Pouco depois, porém, quando se iniciou a exibição de uma comédia muito engraçada, o Modesto levantou-se, e, com surpresa do Joaquim, foi sentar-se na última fila. Terminada a sessão, ao saírem da sala de exibições, Joaquim indagou, intrigado:

— Que idéia foi aquela tua?! Sair de tão bom lugar, para ir sentar-se na última fila!...

— Ora aí está: temos um "test"... — retruca o Modesto, sorrindo. — Adivinha lá por que fui eu para a última fila?

— Sei lá... Estavas passando mal?...

— Qual nada.

— Então, não sei...

— Vê-se logo que não tens perspicácia... — exclama o Modesto espalmando a mão nas costas do Joaquim. — Eu fui lá para a última fila, por ocasião da comédia, porque, como já dizia o meu avô, ri melhor quem ri por último!...



86 RECEITAS *Gratis!*

Poderá encontrá-las em "Meu Livro de Receitas", o qual, além de atracente e finamente ilustrado, contém uma variedade de receitas de toda espécie de pratos deliciosos com

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA BRASIL S. A. 31  
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, *gratis*, o "Meu Livro de Receitas"

Nome \_\_\_\_\_ 36  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_





**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA


**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . .	150\$000
Ano . . . . .	10\$000
Número avulso . . . . .	\$500

(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**  
Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS:** Rua Martim  
Francisco, 646-656



## Os Anjos do Apocalipse



O centro dos nichos de dourados altares vê-se, às vezes, a imagem de um Santo de feição singular: vestido de hábito branco e de capa preta, como os religiosos de São Domingos, os resplendores na cabeça próprios dos ilustres varões que mereceram da Igreja, por suas virtudes e milagres, as honras da canonização; tem ainda, saindo dos seus lados, duas grandes azas, como dêesses Anjos que nos mesmos altares seguram os ciriais para mais solenizar o culto da Eucaristia ou dos Santos, aos quais o templo está dedicado.

Mas êsse Santo de porte atlético e de feição extraordinária trás igualmente nas mãos um livro simbólico: o Evangelho eterno! O Evangelho de Jesús Cristo, que ha de ser eterno até à consumação dos tempos, e que contém as verdades eternas, tantas vezes proclamadas e recordadas por Jesús aos judeus que pareciam só aspirar às conveniências materiais dêste mundo.

Essas verdades do Evangelho êle as prérgava incessantemente, com veemência impressionante e com milagres estupendos e frequentíssimos; repetindo a missão de Jesús, prérgava São Vicente Ferrer, o missionário representado pelos artistas com

grandes azas, porque tão grande foi a extensão de suas viagens e o campo de suas prérgações que só um Anjo do Céu parece que podia realizar, em tão poucos anos, tão grandes e tão multiplicados e frutuosos trabalhos evangélicos.

Era uma noite, de 3 de Outubro de 1398, no tempo dos Papas de Avinhão: o missionário está definhando no seu convento e próximo à morte, porque estava ansioso de ir por todo o mundo e converter as almas remidas com o sangue de Jesús, mas postas em caminho de perdição pela ignorância, pelo olvido das eternas verdades; e eis que Jesús Cristo lhe aparece, com vivíssimo resplendor, acompanhado dos fundadores das grandes Ordens missionárias, Santo Domingos e São Francisco; toca-lhe cariciosamente com a mão a face e lhe diz: Levanta-te, Vicente: vai prérgar por todo o mundo, como êstes dois Santos, enquanto eu espero, misericordiosamente, os efeitos da tua prérgação antes que venha o Anticristo.

E deixou-lhe no rosto, marcado como sêlo da divina e especial missão, o sinal dos seus cinco dedos.

Obtida a licença, sae de Avinhão e vòa para a Espanha, que percorre toda, inclusive o reino, ainda mussulmano, de Granada, operando muitos milhares de conversões; segue prérgando com a mesma eficácia nos reinos da França e da Inglaterra, na parte do continente, indo depois para mui-



tas regiões do centro da Europa, na Suíça e norte da Itália, e, voltando à Espanha, consegue a conversão de inumeráveis judeus; ao chegar a Salamanca, ante a contradição de alguns sábios da universidade, afirma publicamente que ele é o Anjo do Apocalipse, visto por São João voando pelo meio do céu, trazendo na mão o Evangelho eterno, para evangelizar aos moradores da terra e a toda nação, a toda tribu, língua e povo, e dizendo: "Temei o Senhor e dai-lhe honra, porque veio a hora do seu juízo; adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas", observando um judicioso historiador que a onda avassaladora do protestantismo, saída da Alemanha cem anos antes, se deteve até aos nossos dias, precisamente nas regiões onde esse Anjo apocalíptico lançou os brados da sua trombeta, deixando nos povos, profundamente arraigada, a crença na verdadeira religião.

Não era, pois, certamente, um anjo, segundo a natureza; não era um puro espírito, nem voava sobre os ventos e as nuvens: era, sim, um mensageiro extraordinário do justiça celestial e da misericórdia divina. E exortava, com grande êxito, como nunca fôra visto desde o tempo dos Apóstolos, e exortava com a palavra quentíssima, com o exemplo de santidade e com os milagres, todos os dias repetidos; e, como os Anjos, que não têm fronteiras na divisa das nações nem no alto das montanhas, espalhava o Evangelho por todos os países católicos, preparando, pela conversão dos povos, a graça da unidade da Igreja, sob a direção real de um só e supremo Pastor.

E afirmou a sua missão extraordinariamente angélica ante os sábios, pasmados com a ressurreição de um morto que, por sua vez, deu testemunho da mensagem sobrenatural do missionário apocalíptico, retrazendo pela conversão dos povos, como diz Santo Antonino, o fim do mundo, que já estava próximo, como a prégação de Jonas retrazou a ruína de Nínive.

E não está abreviada, agora, a palavra nem a mão de Deus que, quando Ele quer, renova, se bem com outros sinais, a missão especial dos seus enviados, para conservar e excitar a fé adormecida ou entibiada dos povos cristãos, como aconteceu no século próximo passado, glorificando e realçando a obra inerte e o esforço missionário do Beato Antônio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

Pois também o grande missionário foi distinguido, pela voz de Jesús, com a eleição para ser um novo Anjo do Apocalipse, não precisamente daqueles a que se refere o evangelista das Revelações de Patmos, mas sim de um modo semelhante na missão que desempenhou, extraordinária e surpreendente pela sua extensão e eficácia.

No dia 23 de Setembro de 1859 ouviu a voz do divino Mestre que lhe dizia: Voarás por meio da terra, andarás com grande velocidade e pregarás (anunciarás) os grandes castigos que já se cercam. O Senhor deu-me a conhecer grandes coisas sobre aquelas palavras do Apocalipse, 8, 13: E vi e ouvi a voz de uma águia que voava por meio do céu, que dizia com grande e esforçada voz: Ai! ai! ai! dos habitantes da terra por causa dos grandes castigos que se acercam; êstes castigos são: 1.º, o protestantismo e o comunismo; 2.º, os quatro arquidemônios que promoverão, dum modo espantoso, o amor dos prazeres — o amor do dinheiro, a independência da razão e a independência da vontade; 3.º, as grandes guerras e as suas consequências.

E no dia seguinte, 25 de Setembro, ouviu, de novo, a voz de Jesús que lhe dizia ser ele como aquele Anjo valoroso que descia do céu, revestido de uma nuvem, tendo sobre a cabeça o arco iris, sendo seu rosto brilhante como o sol e seus pés como colunas de fogo. Ele tinha em sua mão um livro aberto e tinha um pé sobre o mar e outro sobre a terra, e deu um grito à maneira de um leão, quando ruge.

Toda esta maravilhosa visão se refere ao seu apostolado, o mais eficaz que houve naqueles tempos, o mais extenso, pois além de dilatar-se por toda a Espanha e, embora acidentalmente, na França e na Itália e no próprio Concílio Vaticano, traspassou duas vezes os mares: a primeira, para as ilhas Canárias e, a segunda, para ser o santo Arcebispo missionário na ilha de Cuba.

As circunstâncias dos tempos não lhe permitiram estender o seu fecundíssimo apostolado por todas as nações da terra; mas os Missionários, seus Filhos, vêm cumprindo, como ele anunciou, essa missão por muitas nações do globo, pois eles, pela sua assídua prégação, vêm representados nos sete trovões que deixaram ecoar suas vozes após a prégação do Anjo apocalíptico, segundo a predição do mesmo Fundador, ilustrado pela revelação de Jesús Cristo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



# A LÓGICA DO CORAÇÃO



**N**ÃO é uma definição dogmática da Igreja, não é imposição da teologia ou da liturgia católica... mas, aí está, evidente, em toda sua imponente grandiosidade, uma tradição já consagrada pela prática de vinte vezes secular da vida do Cristianismo: O culto de Jesús unido sempre ao culto de Maria Imaculada!

Na alma do povo cristão estiveram e estarão sempre unidos, pelos mesmos sentimentos de piedade e amor, os dois Corações sagrados de Jesús e Maria!

Aqueles dois Corações, que no alto do Gólgota, se fundiram no mesmo holocausto de redenção e que, perfeitamente unidos, sentiram as emoções da Ressurreição e da vitória, continuaram unidos na expansão da nascente Igreja, unidos são cultuados nas Catacumbas, unidos receberam as aclamações dos fiéis, congregados no Concílio de Éfeso e, ainda hoje sempre unidos nos sentimentos e nas manifestações coletivas do povo católico, recebem os Sagrados Corações de Jesús e Maria as homenagens filiais e apoteóticas dos Congressos Eucarísticos nacionais e internacionais do mundo inteiro.

Aparece, nos últimos tempos, Maria Imaculada em Lourdes e em Fátima... aos milhares e em multidões compactas, congregam-se aí

homens de todas as nações civilizadas... Que acontece, porém? Por esse instinto natural do povo católico, o Coração Eucarístico de Jesús ha de estar junto do Coração Puríssimo de Maria. E é assim como todas as grandiosas festas litúrgicas em Fátima, em Lourdes ou na nossa querida basílica de Nossa Senhora Aparecida, terminam com a procissão com o Santíssimo Sacramento; e, por sua vez as imponentes aglomerações humanas, que tomam parte nos Congressos Eucarísticos, não ficariam satisfeitas, si uma parte importante do programa, não estivesse dedicada a cantar as glórias dessa Virgem excelsa, que é por todos proclamada o Auxílio e Refúgio dos cristãos e Mãe da divina Graça.

Cumpra ainda notar que, nos lares cristãos, faz-se sentir a mesma necessidade da expansão dos afetos filiais, manifestados com a mesma fusão do amor ao Coração do Filho e ao Coração da Mãe de Jesús. Entronizado o Coração de Jesús, fica um vácuo, si na mesma sala, a família cristã não pode contemplar a imagem veneranda do Coração de Maria.

É sempre o mesmo lema e o mesmo ideal: "A Jesús por Maria"!

Jesús é nosso divino Redentor, Maria é nossa Corredentora!

Jesús é o divino Salvador e Maria é nossa Advogada!

Jesús é o autor da Graça e Maria é a medianeira universal!

O Coração de Jesús é o caminho, a verdade e a vida e no Coração de Maria achamos sempre a fonte da clemência e do amor maternal!

*P. Sebastião Pujol, C. M. F.*



## Línguas principais

Segundo inquérito feito por um jornal europeu, sabe-se ao certo, hoje, quantas línguas são faladas no universo. Depois de investigações e de cálculos que parecem os mais exatos, concluiu-se que ha, atualmente, 2.796 línguas vivas dignas deste título, das quais 860 têm grande importancia. Essas 860 línguas principais se dividem da seguinte forma pela extensão do globo: 80 são faladas na Europa; 153 na Asia; 118 na Africa; 117 na Oceania, e — pasmem! — 424 na América!

## O SANTO DA SEMANA

### JULHO

DIA 12 — VII Domingo depois de Pentecostes; São João Gualberto; Santa Mariana.

DIA 13 — Santo Anacleto; São Serapião; São Joeli; Santo Eugênio.

DIA 14 — São Boaventura; São Francisco Solano; São Focas; São Justo.

DIA 15 — Santo Henrique; São Pompílio; São Piroti; Beato Inácio de Azevedo.

DIA 16 — Nossa Senhora do Carmo; São Sizenando; São Fausto.

DIA 17 — São Generoso; Santo Aleixo; Santa Irmengardes.

DIA 18 — São Camillo de Lelis; Santo Arnaldo; Santa Marina.





# Lições Evangelicas

## VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

“Naquele tempo, disse Jesús a seus discipulos: Cuidado com os falsos profetas que se vos apresentam em peles de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos é que os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá frutos maus. Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem a árvore má é capaz de produzir frutos bons. Toda a árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Pelos seus frutos, pois, é que as conhecereis. Nem todo aquele que me disser: “Senhor! Senhor!” entrará no reino do céu, mas somente aquele que fizer a vontade de meu Pai celeste; esse, sim, entrará no reino dos céus.”

★

O modernismo racionalista, que grassa hoje em dia por toda parte, recusa-se, soberbamente, submeter-se aos ensinamentos de Jesús. Ele quereria modernizar amenizar os dogmas da Santa Igreja. Gostaria de fazê-los mais deferentes para com os seus vícios, e como não o consegue, desforra-se, semeando doutrinas de perversidade. Não pode corromper as verdades multisseculares do Evangelho; vale-se, então, dos serviços de falsos mestres, que procuram corromper os que as professam, isto é, esforçam-se por formar, nos católicos, uma consciência errônea acerca das verdades transcendentes da fé. São os lobos do Evangelho, que vêm a nós com peles de ovelhas. Mas Jesús é Deus e previu tudo quanto havia de suceder, nos séculos futuros, aos seus seguidores. E, como que apontando com o dedo o erro escondido sob as aparências da verdade, nos deu um sinal, o mais certo, para desmascará-lo: “Pelos seus frutos os conhecereis. Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem, tampouco, a má os produzirá bons.”

Assim são os homens e assim as suas doutrinas. São árvores que, a seu tempo, hão de produzir frutos. A verdade produzirá, nas almas que lhe derem acolhida, frutos de virtudes sobrenaturais, porque também ela é sobrenatural, divina. A verdade, por si só, é bastante para saciar as aspirações da inteligência e satisfazer, plenamente, os anelos do coração, enquanto que o erro, este misero arbusto que vejeta à expensas da verdade, não satisfaz nem pode satisfazer os nossos desejos, quaisquer que sejam, porque nem ele mesmo tem vida própria.

A verdade é tão bela, que o erro, para poder ter entrada nas inteligências, enroupa-se com as aparências dela. Atentemos, pois, bem para as doutrinas e ensinamentos que se nos propõem. Não ouçamos, indistintamente, a qualquer mestre, porque ha mestres que ensinam a verdade e mestres falsos, que propagam o erro. Mestres, porém, não são apenas os que ocupam uma cátedra, mas, também, os livros e revistas que levam, em suas páginas, muito frequentemente, idéias erradas e absurdas sô-

bre a Religião. São homens que falam do que não entendem a pessoas que não entendem o que leem. Mas, a novidade é sempre atraente, e como esses homens falam novidades, atraem. As novidades, porém, nem sempre são verdade e, muitas vezes, até deixam entrever o seu ódio mal disfarçado contra a verdade e a virtude. Sendo assim, onde havemos de procurar, com segurança, a verdade? Onde encontrá-la?

Nós, cristãos, temos um guia seguro e infalível. É o juizo da Santa Igreja. Seguindo-a, não temos perigo de resvalar em erro. Ora, vinte séculos ha que essa Igreja infalível ensina que a fé sem obras não é suficiente para alcançar o céu. E esse ensinamento ela não o fabricou por conta própria, como fabricam suas ideologias extravagantes pretensos reformadores da sociedade. A Igreja bebeu-os dos mesmos lábios do Filho de Deus. Essa verdade, que ela prega ha tantos séculos, é uma das incontáveis pedras preciosas que retira do escriptorio inergotável dos Evangelhos para com ela enriquecer as inteligências dos seus filhos. Essas preciosidades com frequência não são apreciadas no seu justo valor. E não o são porque não custam nada.

Sarcástica ironia, na verdade é essa, que paga para aprender erros e foge de aprender a verdade gratuitamente! Que sorve, gulosamente, o veneno, só porque é doce, e rejeita o alimento de vida pelo mero fato de não ser tão agradável como aquele ao seu paladar viciado!

Mas, enfim, seja ou não aceita, seja ou não aprendida e seguida, aí está a verdade de Cristo, amarga para uns e doce para outros: “Nem todo aquele que me disser: “Senhor! Senhor!” entrará no reino dos céus, mas somente o que fizer a vontade de meu Pai celeste; esse sim, entrará no reino dos céus.”

★

## ONDE ESTÁ DEUS ?

Chateauf, o tradutor dos “Idilios”, de Teocrito, e das “Parábolas do Evangelho”, — diplomata e poeta francês que, por um capricho do destino, morreu paupérrimo na cidade de Hamburgo — tinha nove anos quando foi apresentado ao arcebispo de Paris. O sacerdote, que já sabia da precocidade e inteligência do menino, para colocá-lo em embaraços, fez-lhe de pronto esta pergunta:

— Diga-me onde está Deus, que eu lhe darei um presente.

O pequeno Chateauf, compreendendo-lhe a intenção, respondeu:

— Diga-me o senhor onde ele não está e eu dispensarei o presente.

O arcebispo foi derrotado e o menino Chateauf ganhou, contentissimo, o presente prometido.





SANT'ANA DO LIVRAMENTO — Diretoria da Pia União de Santo Antônio, pão dos pobres. Vê-se, no centro, o Rvmo. Diretor, Padre Martinho Maistegui, C. M. F.

## O menino que tocou em Jesús

**T**ORCEGNO! A gente daquele lugar estava em apertos, naquela manhã, na igreja paroquial. Não poucos já estavam chorando. Dias atrás, em novembro de 1915, troaram os canhões inimigos em frente do Brenta. O vigário e o capelão tinham sido levados presos. Só Jesús ficara na solidão do tabernáculo. Em breve, talvez hoje mesmo, o lugar devia ser desalojado, uma bomba poderia cair na igreja...

Um menino aparece, vindo da sacristia. Está todo de branco. Aproxima-se, ajoelha-se no primeiro degrau do altar. Todos o conhecem. É Almiro Faccenda, aluno da primeira classe, a quem o capelão, nesta necessidade já prevista, incumbira de salvar o Santíssimo Sacramento. O menino reza um pouquinho. Põem perto dele um estradozinho. Alguem reza ou soluça o Confiteor. O menino levanta-se vagaroso, sobe o altar, e abre, reverente, com a chave o sacrário. Com um olhar santo o povo vê como êle toma o cibório em sua mãozinha morena, tira-o para fóra, abre-o, toma uma hóstia como o padre quando distribuía a comunhão.

Correm lágrimas pelas faces dos circunstantes quando, inclinando-se, abaixando-se, recebem da mão do padrezinho a santa comunhão. As fileiras sucedem-se umas às outras até a última hóstia ser distribuída. Agora apaga-se a lampada do Santíssimo. Depois disto o menino aparece na escola e todo embaraçado não sabe o que deverá fazer agora de sua mão. A jovem e piedosa professora beija reverente aquela mãozinha morena e lhe diz:

— Com esta mão que tocou em Jesús, você não deverá fazer nada de mal, Almiro. Almiro põe logo a mão no bolso.

— Não, Almiro — corrige a professora — com esta mão você deverá fazer muito bem.

Então êle retira a mão do bolso e põe-se a olhá-la meditativo.

Já no dia seguinte as crianças da escola paroquial de Torcegno foram obrigadas a fugir.

O pequeno seguia, calado, guiado pela mão da professora. Ainda estava impressionado pelos acontecimentos da véspera. De repente pergunta:

— Diga-me, o que é que eu devo fazer com esta mão que tocou em Jesús? Diga-me, eu não deverei mais tocar nela?

— Conserve pura a sua mão, Almiro — respondeu a professora — pois talvez um dia, como sacerdote, poderá você ter a Jesús em suas mãos.

O Papa Pio XI, que ouviu falar deste menino, fez com que entrasse em um Seminário. Um dia, com júbilo da Paróquia toda de Torcegno, já doutorado em três matérias, Almiro celebrou sua primeira missa. Lá estava também a piedosa professora, que lhe ofertou o mais belo presente: um album com a assinatura de todos os que, naquele memorável dia, haviam comungado das suas mãos de menino.



## Símbolo das côres

**Branco** — indica serenidade, alegria, bondade, boa fé, lealdade.

**Preto** — luto, tristeza, sentimento da realidade.

**Vermelho** — grandeza, opulência, amor, ânimo.

**Azul** — pureza de alma, piedade, cultura de artes, humanidade, fidelidade.

**Roxo** — modéstia, timidez, cortesia, e, como litúrgico, penitência.



# MEU CANTINHO

## A EUCHARISTIA

### NOSSO ALIMENTO

Jesús se fez Pão, isto é, alimento. Logo não é para ficar no Sacrário ou nos resplendores do Ostensório que nos deu a Eucaristia.

Promete-nos a vida eterna si O recebemos na Comunhão.

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue terá a vida eterna”.

A Igreja nos preceitua a Comunhão pelo menos uma vez cada ano na Páscoa, sob pena de pecado grave.

É pois necessário comungar. Nossa alma tem necessidade de Jesús-Hóstia, como o corpo tem necessidade de pão.

O Santíssimo Sacramento é a força da alma cristã, o pão dos viajantes, dos peregrinos da eternidade que somos todos nós.

Ecce panis angelorum — Factus cibus viatorum.

Eis o Pão dos anjos, feito pão dos viandantes, canta a Igreja pela sublime poesia de Santo Tomaz de Aquino.

O Sacramento Augustíssimo dos altares é pois nosso alimento espiritual.

Esta idéia de alimento, sustento vital da alma, sempre domina toda vida eucarística. Duas verdades a Igreja repete mil vezes e de mil maneiras — a Presença real de Jesús na Eucaristia.

— A Eucaristia alimento, sustento da alma no combate.

Portanto, não é possível ser bom cristão, sustentar-se na vida da graça, vencer a tentação, dominar o pecado, santificar-se e salvar-se enfim, sem a Comunhão.

Que pode o corpo sem pão?

Que pode a alma sem o seu Pão — Jesús-Hóstia?

Quem não comunga não vive a vida da graça. A Eucaristia é realmente a vida de nossa vida espiritual.

Comungai, comungai muitas vezes!

### NOSSA FORÇA

O grande mestre da juventude São João Bosco, respondera um dia a Lord Gladstone que após uma visita, a obra maravilhosa do santo nos Colégios e Orfanatos, perguntara: que meios empregava para resultados tão extraordinários.

— Quanto a mim, responde D. Bosco, só conheço dois meios de educar: — “a Comunhão frequente e a vara. Renunciei a vara. Governo pela Comunhão frequente.

Realmente, que meio mais eficaz pode existir para a educação? Quando a Igreja pelas mãos santas de Pio X abriu o sacramento às criancinhas facilitando a Comunhão aos inocentes foi justamente para dar as gerações futuras almas formadas na Escola Divina da Eucaristia.

A Comunhão preserva do pecado e é uma força na alma da criança do adolescente e do moço contra as perigosas tentações da idade.

Carlos V perguntara a um moço piedoso e casto da sua côrte:

— Que faz você para se sustentar na graça de Deus em meio de tantas e tão perigosas ocasiões de pecado em que vive?

— Majestade, diz o moço, meu único remédio para não sucumbir é o Temor de Deus e a Comunhão que faço todos os dias”.

Si os pais e educadores compreendessem que força, é a Comunhão na alma da infância e da mocidade, por certo teriam mais zelo para que seus filhos e discípulos se aproximassem da Mesa Sagrada com mais frequência!

### POR QUE COMUNGAR?

Por que comungar tantas vezes? perguntam aí. Não basta cumprir o preceito da Igreja: — comungar pela Páscoa da Ressurreição?

Não, não basta para a alma cristã que tem necessidade de força para a luta. A Igreja nos pede no mandamento o mínimo. Diz o mandamento: — pelo menos na Páscoa da ressurreição.

E quantas e repetidas vezes não nos aconselha a Comunhão frequente e até quotidiana? Os primeiros cristãos nunca assistiam ao Santo Sacrifício sem a Comunhão. Nas catacumbas de Roma nos dias primitivos da Igreja a Comunhão quotidiana até das criancinhas. E aquela geração que se nutriu do Corpo de Cristo foi a geração gloriosa e santa dos mártires.

Comunguemos, sim, muitas vezes, todos os dias si for possível!

Aí vêm as objeções:

— Não sou santo. Não mereço comungar todos os dias.

— Sim, é bem verdade. A Comunhão porém não é recompensa da virtude, diz e repete a Igreja, é alimento para a alma fraca, é remédio, antidoto, isto é, contra veneno do pecado.

E quem tem necessidade de alimento?

Não é quem anda fraco e faminto? Quem tem necessidade de remédio? Não é justamente quem anda enfêrmo?

Não comungamos porque somos santos, mas porque somos pecadores e desejamos nos santificar.

A Comunhão é a garantia, a força de nossa pobre alma, um remédio eficaz contra a tentação e o pecado.

O respeito pelo Sacramento dizem outros, deve nos afastar da Comunhão.

A Comunhão é sublime e Divina. Não se pode abusar de coisa tão santa.

Sim, é bem verdade a Comunhão é o que ha de mais santo e digno de respeito na face da terra. É nosso Deus feito Pão, Nosso Deus Eterno realmente presente! Jesús porém nos convida, nos chama, e se fez alimento de nossa alma... para quê? Para ser adorado no Altar e nada mais?

E que respeito é êste que foge de Deus, que tem medo de Deus? Si Deus se fez Homem, nosso Irmão, viveu conosco, morreu por nós, fez-se Pão para viver conosco e entrar em nosso coração. Porque êste respeito qué foge do Amor de um Pai? O respeito não impede o amor.

Comungai muitas vezes!

P. Ascânio Brandão



# Refúgio dos pecadores

Causou, ha alguns anos, grande sensação numa cidade dos Estados Unidos a repentina conversão de um homem de grande importância. Ele era um dos fundadores da loja maçônica da cidade e apesar de ter tido, quando menino, boa educação católica, perdera sua fé na universidade. Caindo em grave enfermidade, chegou a achar-se em perigo de vida. Um de seus antigos colegas de estudo, agora sacerdote e mesmo monsenhor, queria aproveitar-se desta ocasião para reconduzi-lo a Deus. Em hora apropriada foi fazer-lhe uma visita. O doente ficou muito admirado ao ver entrar em seu quarto um sacerdote. Ha muitos anos não se tinham mais encontrado, mas reconheceu o antigo colega.

— Afinal tornas a aparecer? perguntou o doente, como para fazer desaparecer pelo tom amistoso da conversa o seu medo da batina. E ele estendeu ao visitante inesperado a sua mão pálida e magra.

— Muito bem vindo, porém não me fales em religião. Sabes, cada um tem a sua convicção. Mas porque é que nunca deste sinal de vida? Como vai teu irmão? Ainda tem aquela casa que o fez contrair dívidas?

O monsenhor mal tinha tempo de responder a tantas perguntas. O doente parecia esforçar-se por não dar ao outro tempo de mudar de assunto. E assim conversaram sobre muitas coisas, menos da que é a única necessária. Como o médico tinha proibido visitas demoradas, o padre viu-se logo obrigado a retirar-se sem conseguir resultado.

— Queres fazer-me um favor? perguntou para ao menos alcançar alguma coisa.

O doente retirou depressa a sua mão, puxou até ao pescoço sua coberta de seda como quem sente muito frio, e disse em tom magoado:

— Então sempre comesas a falar em religião?

O monsenhor, muito cuidadoso, respondeu com grande calma:

— Não te quero pregar sermão, meu caro; contudo poderias satisfazer-me um desejo.

— E qual é este desejo?

— Rezar ainda hoje uma Ave Maria.

— Rezar? respondeu o enfêrmo com riso compassivo, ha muito que não sei mais rezar. Pedes o impossível. Pergunta a minha mulher o que penso das rezas.

Ele parou e vendo que o padre não esperara tal resposta, continuou:

— Por mais que quizesse, não sei mesmo

\* É o coração que tudo regula em nós. Estando ele bem governado, permaneceremos em paz e nossos pensamentos serão de paz, como os de Deus. Se o não está, sentimo-nos perturbados, porque é dele e não do espírito que provêm as nossas inquietações. O coração dirige o espírito como quer; regula-o se está regulado, mas se está entregue aos desvarios das paixões, obscurece e perturba o espírito. — (Ambrósio de Lombez).



LINS — (Matriz de Santo Antônio). — O andor do Sagrado Coração de Jesús, no dia de sua festa.

rezar. Mas não quero dizer com isto que zombo de vossa Mãe de Deus. De forma alguma. Ainda agora acho que essa figura de senhora é uma obra prima de vossa religião. Acho nela muita poesia. Belo sonho de minha infância, quando ainda tinha fé.

— Pois bem, replicou monsenhor, si assim pensas, não queres ao menos, para fazer-me um favor, trazer sobre o peito o retrato desta sublime senhora?

O doente parecia surpreendido por esta pergunta, refletiu um pouco e disse como a contra-gosto.

— Pois seja.

O padre tirou do bolso uma medalha de prata da Imaculada presa numa fita de seda e pendurou-a ao pescoço do enfêrmo. Este escondeu-a nervoso sobre o peito. Logo depois o sacerdote retirou-se.

No dia seguinte quando ele estava revestindo-se dos paramentos na sacristia, para celebrar a missa, vieram trazer-lhe uma carta e o portador disse que estavam esperando resposta. Monsenhor abriu o envelope e achou dentro um bilhete com estas palavras, escritas com mão trêmula e quasi ilegível: "Mande-me depressa um sacerdote".

Era o doente da véspera que vencido pela graça de Nossa Senhora voltou a Deus e recebeu com devoção os santos sacramentos, reparando assim os erros de sua vida.



## Leia e... sorria

### CONFERÊNCIA AO AR LIVRE...

O orador — ... e dentro de cento e dezeseite milhões de anos, será o fim do mundo!

Um ouvinte — Como disse?

O orador — Cento e dezeseite milhões de anos...

O ouvinte — Que susto! Havia entendido sete milhões...

\*

### DEFINIÇÃO ACERTADA...

Jangote, depois de ter passado algumas horas a bebericar, voltou para casa e, encontrando seu filho a estudar, este lhe perguntou:

— Papai, a professora falou hoje, lá na escola, em "ébríografia", mas eu não encontro essa palavra no dicionário.

— Ora, meu filho, isto é uma misturada... quero dizer... é composta de "ébrio" e "grafia"... Ébrio é um estado em que a gente vê as coisas em duplicata... Assim, por exemplo: ali, naquela mesa, estão duas jarras... si você visse quatro, estaria ébrio...

— Mas, papai!... (exclama o pequeno admirado) em cima daquela mesa só existe uma jarra!...

### LINGUAS DE PRATA...



— Dizem que a Matilde está com auto-intoxicação...

— Coitada! Também é o único auto que lhe resta...

### SCHOLL E O VINHO

Aurelien Scholl, grande jornalista, tomava um dia um copo de vinho Bordeaux em companhia de um amigo. O vinho não estava muito bom, mas o amigo resolveu elogiá-lo e disse:

— Este Bordeaux é o vinho mais generoso que já provei em minha vida.

E Aurelien Scholl, à queima roupa:

— Muito generoso, na verdade. Tanto que já deu tudo o que tinha de bom...

## Pingos e respingos

### Propriedades do fogo...

Numa roda de amigos discutia-se sobre assunto transcendente... Calvino, que tem o hábito de discordar de tudo, diz, sentenciosamente:

— Não admito sinão as coisas que eu posso explicar!

— Nesse caso — responde um dos amigos criatura calma e de certo espírito — explique-me: por que o fogo derrete a manteiga e endurece os ovos?

### Resignação e piedade

Conta-se, do famoso Languet de Gergy, cura de Saint Sulpice, que, estando a pedir óbolos para fins caritativos, recebeu uma bofetada de um indivíduo que se sentira importunado.

— Senhor! — disse o virtuoso sacerdote com dignidade, — isso foi para mim; agora, para os meus pobres, faça favor.

### Com as orelhas quentes

É comum dizer-se às pessoas que sentem as orelhas quentes ou enrubecidas, que estão na ausência, falando mal delas. Entretanto, parece que não nos deve interessar o que de nós dizem por trás, desde que tenhamos a nossa consciência tranquila, porquanto a calúnia se dissipará.

A Aristoteles disseram, certa vez, que alguém falava mal dele na sua ausência. O filósofo retrucou:

— Na minha ausência podem até... espancar-me...

★

### VOCÊ SABIA QUE...

...a invenção do órgão data do século VIII?

—

...o primeiro dicionário foi compilado mil e cem anos antes de Jesús Cristo?

—

...ha cem anos só havia quatro mil revistas e jornais em todo o mundo; hoje em dia existem mais de cem mil?

—

...os gatos possuem duas cordas vocais: verdadeiras e falsas; usam as verdadeiras para miar e as falsas para ronronar?

—

...quarenta por cento da população do mundo se dedica à agricultura?

—

...um cavalo cego, montado por um jóquei miope, ganhou o primeiro prêmio em Vincennes?





\* **O EMBAIXADOR DO BRASIL NA ARGENTINA**, Sr. Rodrigues Alves, visitou o ex-presidente Ortiz, em nome do presidente Getúlio Vargas e do chanceler Osvaldo Aranha, transmitindo os agradecimentos desses dois estadistas pelos conceitos emitidos pelo sr. Ortiz, em relação às suas pessoas e ao Brasil. O embaixador brasileiro declarou que os termos da mensagem dirigida ao Congresso, pelo presidente renunciante, causaram profunda impressão no Brasil, e acrescentou que, em virtude do grande apreço em que o presidente Getúlio Vargas tem o antigo presidente da Argentina, resolvera conceder-lhe a Grã Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

\* **COM O DESENVOLVIMENTO** das idéias de proteção à infância, por todo o país, informa o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, verifica-se também notável aumento de instituições devotadas a educação pre-primária, isto é, a educação das crianças menores de 6 anos.

É assim que, ainda em 1937, o total de casas de ensino maternal e jardins de infância, não era senão de 785, com 41.000 alunos, e 1.477 professores.

No exercício de 1940, os estabelecimentos de educação pre-primária subiam já a 984, com 51.408 alunos e 1.752 professores.

As unidades que, nesse ano, possuíam maior número de jardins de infância, eram os seguintes: São Paulo, 250; Distrito Federal, 248; Rio Grande do Sul, 105; Paraná, 50; Amazonas, 44; Pernambuco, 42; Minas Gerais, 39; Alagoas, 25.

\* **REALIZOU-SE, DIA 5 p. p.** o batismo de Goiânia, a cidade mais nova do Brasil e capital do Estado de Goiás. Grandes solenidades foram ali realizadas, com a presença de altas autoridades do país.

\* **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** recebeu o seguinte telegrama:

"Natal — Tenho a honra de informar a V. Excia. que em 30 de Junho passado efetuou-se o resgate da 10.<sup>a</sup> prestação, com os respectivos juros, do empréstimo contraído com o Banco do Brasil em 14 de Março de 1937, continuando, assim, o Estado absolutamente em dia com seus compromissos. — Rafael Fernandes, Interventor".

\* **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, assinou decreto abrindo os seguintes créditos: pelo Ministério do Exterior, especial de 3.560:000\$000 para as despesas com a Comissão Mista Brasileiro-Boliviana de Estudos do Petróleo; pelo Ministério da Fazenda, especial de 5.849:000\$000 para despesas com a reorganização dos Serviços do Imposto sobre a Renda; pelo Ministério da Justiça, de 900:000\$000, para instalação de uma usina elétrica no Território do Acre, e de 752:000-000 para indenisar o "Loide Brasileiro" pela cessão de uma usina elétrica no Território do Acre.

\* **REALIZOU O CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA** mais uma sessão, sob a presidência do sr. Lourival Fontes, diretor geral do D.I.P., que despachou os seguintes requerimentos: de Alfredo Francisco Martins Marques, pedindo registro de "Registro Econômico do Estado de São Paulo" que pretende editar nessa capital: Indeferido; em revisão procedida no processo de "A Tribuna", jornal que se edita em Campinas, verificou-se ser esse periódico de propriedade de uma pessoa jurídica. Assim, nos termos do decreto-lei 2.322, de 20 de Junho de 1940, foi proferido o seguinte despacho: "Classifique-se como boletim". Também em virtude da revisão procedida nos processos de registro das publicações. "O Apito" e a "Cidade", de Cosmópolis e Catanduva, nesse Estado, foram cancelados os registros desses periódicos. Em seguida, ainda de acordo com o pronunciamento do Conselho, foram concedidos registros às oficinas gráficas de 12 firmas desse Estado.

\* **A SECÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO** informa que se eleva a 5.200 volumes a média mensal da doação de obras às bibliotecas do país. O número de volumes até hoje distribuídos ascende a 112.229, beneficiando 1.457 estabelecimentos registados naquele instituto.

\* **O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL** decidiu, que é constitucional a lei que criou a defesa do nosso patrimônio histórico e artístico. Sua decisão foi baseada no parecer do procurador geral da República. O Tribunal esclarece, ainda, que foi autorizado pela Constituição a limitação da propriedade, ditada pelo interesse público.

## Muita atenção

— Felismino, "óia" êsse pequeno aí perto dessa bicicleta. Outro dia "mêmo" um menino como êsse enguliu um relógio "pulsêra".

## Modo de ver...

— Como vai, "seu" Joaquim?  
— Não vou muito bem! Ultimamente, o fígado está me fazendo mal à bebida.

## PÉROLAS...

\* O verdadeiro amor eleva, purifica e fortalece todo coração que atinge. — (Felipe de Oliveira.)

\* O bem é sempre o bem; mas um modo por demais ríspido em ordená-lo, lhe tira todo o encanto. — (C. Wagner.)

\* Para uma mãe a mais doce recompensa da sua virtude é poder servir de modelo a seu filho. — (Mme. de Genlis.)



## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (36)



Clara fez passar as senhoras para um lado e os homens para o outro. Mandou que todos escolhessem uma extremidade da fita, sem desfazer-se delas; escolhidas todas, abriu a mão, ficando soltas as fitas e cada par unido como designara o capricho da sorte.

Os que assim ficassem unidos pelas fitas eram considerados compadres e tinham restrita obrigação de dançar, um com o outro, a primeira contradansa.

— A titia também deve segurar uma fita — ordenou Clara, de cima do estrado.

E, por bem ou por mal, teve a Assistente que aceder às súplicas e insistências que de todos os lados lhe eram feitas.

— A celeste! — segredou Clara ao ouvido de Carlos, indicando a côr escolhida por Élia.

Carlos seguiu o conselho da condessa, e, ao desprenderem-se as fitas, viu-se unido, por êsse laço da côr do céu, àquela que tanto amava.

Clara, ao descer do tablado, pôs-se a rir, satisfeita; mas, pouco durou esta alegria, ao vêr que a Assistente, por uma fatal casualidade, havia sido unida, pela mesma fita, ao gordo polaco. Foi tal o desagrado da senhora que, metendo a cinta na mão de Clara, lhe disse:

— Carrega tu com o compadre e dize ao filho da Polonia que não danço nem sei francês e que sou, portanto, uma péssima comadre!

E afastou-se, pressurosa.

Nesse momento, Élia dansava a primeira contradansa com Carlos, que, ajudado dias antes pela condessa, facilmente lhe haviam ensinado as dansas espanholas, que tão bem se casam com a languidez habanera.

Na contradansa seguinte, foi tirada por Rioseco, um jovem tenente de simpática figura e que não podia disfarçar a profunda impressão que lhe haviam causado a beleza e o angelical candor de Élia;

e foi isto de um modo tão claro, que a ninguém ficou oculto e muito menos ainda a Carlos. Êste, enciumado e sentido, encostado a uma porta, acompanhava, com o olhar taciturno e inquieto, o formoso par, que dansava graciosamente ao compasso da música.

Ao terminar a dansa, Élia veio sentar-se numa cadeira que achou desocupada, perto da porta onde estava o seu eleito.

Carlos, em lugar de aproximar-se, retirou-se para a ante-sala; sentia ciumes de Rioseco. Porém, apenas havia Élia notado a sua falta, já êle se achava a seu lado, mas tão calado e tão taciturno, que a jovem julgou vêr nele outro homem e, pela segunda vez, confrangeu-se-lhe o coração, como a flôr às primeiras bâtegas da geada.

— Élia — disse enfim Carlos —, sabes o que simboliza a côr da fita que nos uniu esta noite?

— A côr celeste? — respondeu Élia. — Sim, significa a pureza de Maria.

Carlos quedou um instante suspenso, como si a frase de Élia fosse a resposta a seus íntimos pensamentos; porém, dali a momentos ajuntou:

— Na linguagem do mundo significa zêlo. Sabes o que são ciumes?

— Sim — respondeu Élia. — É o sentimento de havermos sido traídos em nosso amor.

— Sabes que a paixão que engendra ciumes não aguarda provas? O que parece não ser nada para o indiferente é enorme para o que ama; êste sofre como quem anda sôbre chamas, quando vê que outro quer subtrair-lhe seu amor, e que a pessoa amada, em vez de esquivar-se do novo pretendente, procura, com êle, distrair-se e esquecer...

— E tu crês que eu pudesse esquecer-te? — disse Élia.

— Ao menos... nem pensaste em mim.

— Sim, Carlos.

— Não creio.

— Vês? Desde que aprendi a calar, achas-me capaz de mentir!

— Pois estou vendo que, desde o princípio do baile, só pensas em dançar, luzir e distrair-te!

— Desde que começou a música, Carlos, cantava meu coração palavras tão doces... em um idioma que não podem pronunciar os lábios! Só teu nome soava, distinto e repetido!

(Continua)



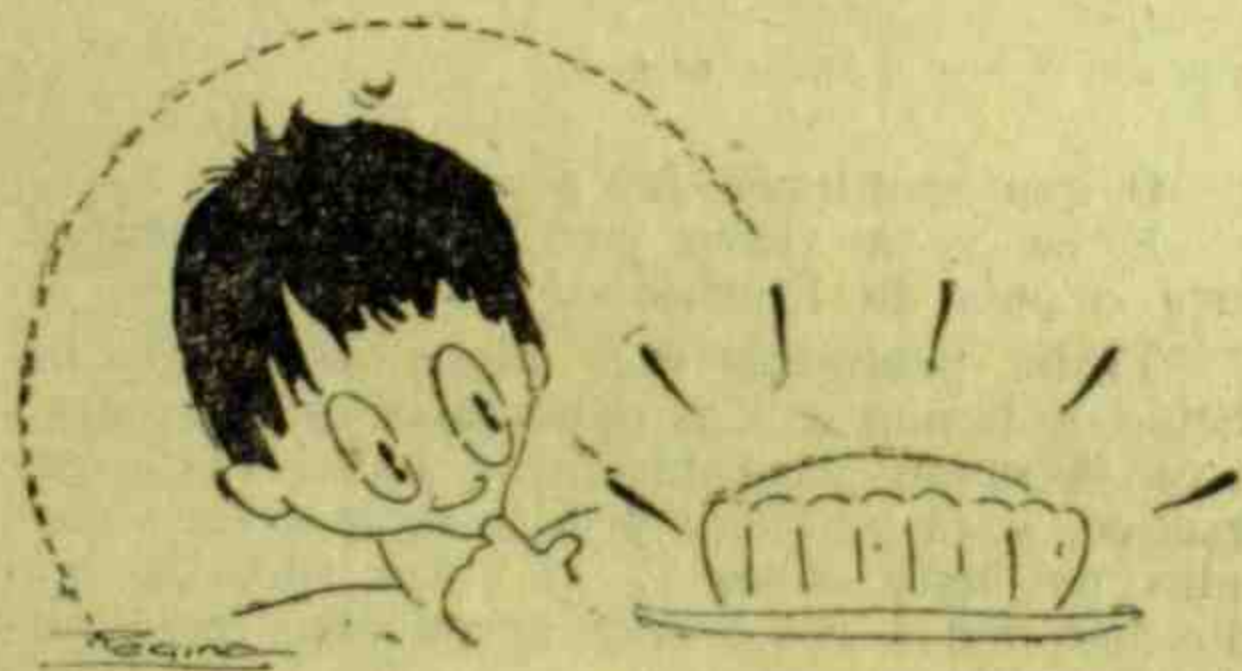
# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## O bolo de fubá

A cosinheira aprontou o bolo de fubá, e foi guardá-lo no armário da copa. Joãozinho, seguiu muito interessado, todos seus passos, mas fingiu não perceber nada. Não convinha levantar suspeitas. Por isso, continuou brincando com seu cavalinho de pau, como se nada tivesse acontecido... Mas sua atenção, estava toda voltada, para aquele bolo cheiroso, que a Maria acabava de guardar.



— Como cheira bem! pensou o guloso. Acho que não esperarei muito tempo. Preciso provar um pedacinho...

Essa idéia fê-lo sorrir.

Quando a cosinheira se afastou, Joãozinho pôs-se de pé num salto.

— Não quero perder tempo! Mamãe não está em casa, e tia Helena pode aparecer de um momento para outro...

Ele atirou no chão, o cavalinho de pau, pensando:

— Tenho pena de você, cavalinho. Não pode provar o bolo de fubá!...

E sem muita cerimônia, ei-lo de posse de uma bela fatia da suspirada guloseima. Porém, quando ia prová-la, ouviu passos. Pensou logo na tia Helena. E foi justamente ela quem apareceu na porta da varanda.

Joãozinho, escondeu o produto do seu roubo no bolso do paletó, e disfarçadamente ia escapular para o quintal, quando a tia falou:

— Olá senhor Joãozinho! Que anda fazendo por aqui?

— Eu?! Nada! Isto é... Estava brincando com meu cavalinho... e...

— Assim que é bonito! Gosto de ver um menino ajuizado!

— A senhora bem sabe que sou bem comportado e...

— Pois então vamos premiar este menino

exemplar. Sabe que a Maria acaba de fazer um bolo de fubá?

— ...Não, titia...

— Vou dar como prêmio ao seu bom comportamento, uma grande fatia do bolo... Quer?

— Ó titia, eu...

— Quer o bolo inteiro, senhor guloso?

Joãozinho pensou no bolo partido, e sentiu um nó na garganta. Mas sempre arranjou jeito de dizer:

— Acredite titia. Eu não gosto de bolo de fubá... Não tenho mesmo vontade de prová-lo, e...

Tia Helena se espantou:

— Você está doente, Joãozinho? Diga!

Ele não viu outro remédio, sinão balançar a cabeça, afirmativamente.

— Mas o que sente?

— Não sei bem, titia... Eu... Eu...

— Você está pálido e trêmulo. Acho melhor ir para a cama.

— Mas...

— Não adianta protestar. Si você não quer bolo é porque está doente. E bem doente! Já para a cama, até que a mamãe chegue e veja o que têm a fazer!

Tia Helena era decidida e dali a pouco, muito a contra gosto, Joãozinho estava pronto para se enfiar na cama, sem provar o delicioso bolo de fubá.

Nesse instante, Maria bateu de leve, na porta do quarto.

— Olha Sinhazinha, disse a preta. Eu não queria dizer, mas...

— Diga Maria. O que ha?

— Não vá a senhora pensar que foi o bolo que fez mal ao menino...

— Sossegue Maria. Ele nem sequer provou um pedacinho!

— Não? Então quem foi que roubou uma fatia?

Joãozinho sentiu-se perdido. E depois de uma porção de perguntas, confessou tudo, muito envergonhado.

...Quando a mamãe chegou em casa, não o encontrou na cama, porque Joãozinho estava muito atarefado, escrevendo cinquenta vezes, o castigo que a tia Helena arranjava para o mentiroso:

“A mentira é um vício muito feio. Nunca devemos mentir. A mentira nunca anda sozinha. Sempre vem acompanhada de outras mentiras ainda maiores...”

Regina Melillo de Souza





# Página amena

## O COFRE

**U**M cofre pesado, sombrio, bem aferrolhado...

Está à cabeceira do leito... em frente ao crucifixo, pequenino, pálido, à sombra da enorme massa de ferro.

À tarde, quando os criados se recolhem e as portas estão bem cerradas; quando sua curta oração está terminada e ela bem só no quarto, então a viuva tomando as duas pequenas chaves de aço que não a deixam nunca, abre a pesada porta do cofre. E observa si tudo nele está em ordem...

\* \* \*

Primeiro compartimento: 5.000 francos em notas de banco em moedas de ouro para os acontecimentos imprevistos, as doenças, a guerra... a revolução...

Segundo compartimento, suas escrituras, suas ações: seus recibos arquivos de títulos seus talões de cheque... Ha, neste compartimento centenas de mil francos! E todos os meses isto aumenta, acumula-se, comprime-se, fazendo quasi vergar as prateleiras de ferro...

Terceiro compartimento: suas joias, seus anéis, seus colares, braceletes, seus broches, seus pentes todas as safiras opalas, esmeraldas, rubis, aí, trazidos por sucessões pela morte de parentes, como o mar deita às praias, incessantemente, os fragmentos brilhantes ou sombrios de navios destroçados...

\* \* \*

E a viuva contempla tudo isso...

E isso constitue sua vida...

É o segredo de sua altivez... a independência de sua existência... a razão dos sorrisos que a acolhem sempre... o motivo desses apertos de mão... dessas adulações que se evolvem como incenso em sua passagem... Ó! cofre querido... oculta bem tudo isso em teus flancos de aço!

— As pilhas estarão completas?

— Parece-me que falta um diâmetro?... Não... Vai tudo bem...

E a viuva impele suavemente a porta com suas mãozinhas enrugadas, e, quando já seguramente aferrolhado o cofre, seus lábios emagrecidos beijam o frio metal como outrora as damas beijavam o elmo de ferro de seu cavaleiro...

\* \* \*

Em certos dias, entretanto... voltando de uma missa... de uma confissão... depois de assistir a um sermão, a viuva dirige-se ao cofre como si fosse abri-lo.

Sua vida estava encerrada nesta prisão de ferro... mas a vida de outros também!...

Si ela estendesse esse tesouro sobre as existências desoladas que a rodeiam?...

Si tomasse essas pedras frias e brilhantes, refletindo sangue e azul celeste, tintas de lágrimas e esperanças, e lhes dissesse:

— Eu vos quero longe daqui transmudadas em pão!... Quero que façais brotar sorrisos em olhos infelizes!... Que os vossos feios raios se aqueçam e se transformem em felicidade, em misericórdia, em amor!

E quando a viuva reflete assim, parece que se transfigura... que uma outra mulher, muito longínqua, muito imaterial também, vem sorrir e amar em seus olhos amortecidos de velha.

Essa reflexão dura alguns segundos... o tempo de procurar suas chaves...

Em seguida, este cadáver de amanhã murmura, olhando o futuro:

— Não! Não se sabe o que pode acontecer...

\* \* \*

O que aconteceu foi a morte...

E eu vi a viuva partir para o Alem... para o país da Eternidade.

Tinha posto os seus diamantes, seus bilhetes de banco sob os cobertores que ela apalpava já como para procurar entre todo êste tesouro, suas veledades de esmoladas, suas parcelas de boas obras... as raras moedas que algumas vezes lhe foram arrancadas pela miséria...

— Como é possível morrer quando se tem tanto ouro!... dizia-me ela, fazendo estalar como folhas mortas, as notas de banco, entre os seus dedos crispados!

E ao expirar, voltou-se para o grande cofre, onde estava seu coração... sua vida... seu tudo...

\* \* \*

No dia seguinte o herdeiro, M. de Z., um moço esbelto usando monóculo, bigodes frisados, ares de perfeito "snob", faz mui desembaraçadamente o inventário do cofre.

— Ah! meus filhos!... Haverá uma tia como esta?!... Não!... Duzentos mil!... Quatrocentos mil!... E esta pilha ainda!... e mais aquela!... Oh! meus caros!... Mas, que acontecimento!...

Súbito, os olhos do rapaz abriram-se desmedidamente sob o monóculo; um papel... a letra de sua tia, um testamento talvez. Impacientemente êle rasga o envelope e desdobra o papel.

Lê, mas já tranquilo rebenta uma gargalhada.

— Minha tia que reclama 200 Missas depois de sua morte! Arre! Mas que deseja ela com toda essa ostentação. Para que secar todas as pias d'água benta!... 200 Missas... 400 fran-



cos perdidos! Nem sempre. Não. Vamos arranjar isto. Espera um pouco minha pequena!

\* \* \*

Quinze dias depois, o cura de uma grande freguezia de Paris recebia, das mãos de um criado, um envelope contendo certa quantia. Sobre êle tinha escrito apressadamente a lapis:

O obséquio de dizer duas ou três Missas por M. de Z.

— Acaso não será pela sra. sua tia? perguntou o cura, que suspeitava um equívoco, admiradissimo aliás dêsse acesso de piedade do afortunado herdeiro que apenas no fim das missas de casamento ou enterro punha os pés na igreja.

E como o corpolento servente, apressado, respondia com distração.

— Não... deve ser para M. de Z...

— Nem uma Missa depois de sua morte... murmurou o padre pensativo, fixando o chão. Pobre mulher!... Ah, estão bem vingados os indigentes!...

P. Dubois

### Tempos modernos...

O velho: — Você tão criança, já tem cigarro na boca! Aposto que seu pai, que é homem, não fuma!

O garoto: — Não senhor... quem fuma é mamãe...

## Da cozinha para a mesa

### SOPA COM OVOS

Faça um refogado com banha, alho, cebola, cebolinha, tomate, salsa e sal à vontade. Cubra com água e quando estiver a ferver junte um osso de tutano, carne ou gordura de carne. Depois de cozido, cõe. Na hora de ir para a mesa ponha o caldo a ferver novamente e sobre a fervura quebre um ovo e mal cozinhe a clara, tire-o com a escumadeira, ponha no prato, cubra com uma concha do caldo e enfeite com pedacinhos de pão torrado na manteiga. Assim se quebrarão, um a um, tantos ovos quantas forem as pessoas a servir.

★

A carne mais alimentícia e mais rica em ferro e substâncias assimiláveis é a que apresenta uma cor bem rubra e a que fica mais próxima ao osso.

★

Os ovos cozidos descascam-se com mais facilidade fervendo-se em água salgada.

★

Quando os rabanetes por já terem sido guardados por algum tempo estão meio murchos, convém pô-los dentro d'água com vinagre algum tempo antes de servi-los.

★

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK**

**Bom apetite  
e  
Bôa digestão**

★

## CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.

Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## CALCEHINA

O melhor tônico infantil

*A Saúde das Crianças*

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalifica os ossos e os dentes e saneia os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale • seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS



# Ginásio Coração de Maria

(SOB INSPEÇÃO FEDERAL) - Cursos PRIMÁRIO e GINASIAL

É objetivo primordial do Ginásio Coração de Maria proporcionar aos seus alunos, aliada à mais esmerada educação religiosa e moral, sólida formação literária e científica.

Funciona num vasto e majestoso edifício, que satisfaz plenamente todas as condições da higiene e da pedagogia moderna. O Ginásio, para o ensino objetivo e experimental, possui precioso e variado material didático.

O ensino é ministrado pelos Padres Missionários do Coração de Maria, especializados nas disciplinas pedagógicas e registrados na Diretoria Geral de Educação, de acordo com as exigências das leis do ensino em vigor.

Cuida-se com esmero da educação física dos alunos, ministrando-lhes exercícios ginásticos e jogos educativos.

As aulas gratuitas de ADMISSÃO AO GINÁSIO serão iniciadas no próximo mês de Julho.

Mais informações na: Rua Jaguaribe, 699 - Fone: 5-1304 - São Paulo

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÓRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM  
OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

## MISSA DE ANGELIS

(Partes do canto) — Duzia: 5\$ (mais 1\$ pelo correio)

100 exemplares: 35\$000

À venda nesta Administração:

Caixa Postal, 615 — São Paulo